

A FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFESSORES COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO TRABALHO DOCENTE EM SALA DE AULA

IN-SERVICE TRAINING FOR TEACHERS AS A TOOL TO IMPROVE THEIR WORK IN THE CLASSROOM

Irlana Dívnia Balduino do Nascimento ¹

Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

A temática proposta se faz ímpar pela hodierna importância da preparação de professores para o público cada vez mais eclético recebido nas escolas. Tratar da formação em serviço não pode ser confundido com a formação continuada no sentido de concluir uma graduação e realizar cursos de especializações para seguir uma carreira formativa acadêmica, mas sim, aquela ofertada pelas escolas e redes de ensino objetivando o aprimoramento dos profissionais docentes no âmbito da aquisição de conhecimento sobre as mudanças pedagógicas. Sempre se fez urgente à garantia do tempo de planejamento para os professores em sua carga horária de trabalho, e principalmente a reserva de parte desta carga horária para a formação em serviço com temáticas necessárias a atuação docente e para a elaboração de propostas de trabalho e do fazer pedagógico. O presente trabalho objetiva analisar como esta carga horária de trabalho tem sido ofertada e seus benefícios. Como resultado final podemos destacar que em sua maioria o público é pardo, do gênero masculino, se encontram entre 30 e 40 anos, considera importante a oferta de momentos formativos e o respeito ao tempo de planejamento, valoriza a ferramenta de registro de aulas e de frequência. Sobre a formação continuada em serviço, os profissionais dizem que são momentos essenciais para uma boa execução das aulas por auxiliar em sua organização, que elencam melhor as metodologias que podem e devem utilizar em sala de aula com o intuito de potencializar a aprendizagem dos alunos, e ainda preveem situações e organizam-se para possíveis imprevistos.

PALAVRAS-CHAVE: formação, planejamento, metodologias.

ABSTRACT

The proposed theme is unique due to the current importance of preparing teachers for the increasingly eclectic public received in schools. Dealing with in-service training cannot be confused with continuing education in the sense of completing a degree and taking specialization courses to follow an academic training career, but rather, that offered by schools and education networks aiming at the improvement of teaching professionals in the scope the acquisition of knowledge about pedagogical changes. It has always been urgent to guarantee planning time for teachers in their workload, and especially to reserve part of this workload for in-service training with themes necessary for teaching and for the elaboration of work proposals and the do pedagogical. The present work aims to analyze how this workload has been offered and its benefits. As a final result, we can highlight that the majority of the public is brown, male, between 30 and 40 years old, considers it important to offer training moments and respect for planning time, values the tool for recording classes and frequency. Regarding in-service continuing education, professionals say that these are essential moments for a good execution of the classes as they help in their organization, that they better list the methodologies that they can and should use in the classroom in order to enhance student learning, and they even anticipate situations and organize themselves for possible contingencies.

KEYWORDS: training, planning, methodologies.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Kurios, FAK. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** irlanabaldino@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/114245106777671

² Orientador do Artigo. Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O corpo docente, nos últimos anos e principalmente com o advento da pandemia, precisou se reinventar de muitas formas e adequar-se quase que de forma imediata ao ensino remoto emergencial e em seguida ao ensino híbrido, que tanto trouxe novidades quanto insegurança aos educadores. As novas tecnologias a serem implantadas, a aprendizagem cooperativa, as metodologias ativas e a inúmera quantidade de aplicativos e programas tecnológicos / informáticos que passaram a fazer parte das rotinas dos servidores da educação nos últimos três anos, não foram inventadas nesta época, mas, causaram muitas inquietações no público da educação e destruíram a zona de conforto de muitos que viviam em fazer mais do mesmo. Neste sentido, o presente trabalho busca dar enfoque e apresentar dados que comprovem a necessidade de existir um tempo predestinado e respeitado para que os professores possam estudar e receber orientações qualificadas no que se refere ao novo universo educacional e suas necessidades para a formação dos cidadãos do futuro.

Em face desse contexto, por meio de uma pesquisa quantitativa, buscou-se responder a seguinte problemática: como é ofertada a carga horária de formação continuada em serviço aos professores e qual a visão dos docentes a este respeito? Desta forma, o objetivo que norteou o processo investigativo foi apresentar a importância do tempo destinado ao planejamento de professores com carga horária para a formação continuada em serviço para os docentes.

Para Vasconcelos (2000), planejar é “antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas, é agir de acordo como o previsto”. Ele afirma ainda que “planejar não é apenas algo que se faz antes de agir, é também agir em função daquilo que se pensa”.

Por fim, apresenta-se os dados finais da pesquisa com resultados obtidos das observações e

coletas de dados que respondem ao questionamento proposto.

A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para Moacir Gadotti, a educação participa inevitavelmente do debate no qual a nossa sociedade em crise se encontra envolvida e da angústia que ela suscita. A educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma, ela se debate e se busca: educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa (2004, p. 43).

Na mesma perspectiva de Gadotti e Freire, Schmied-Kowarzik (1983) também afirma que a educação é “integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural, e ao mesmo tempo cunhada socialmente, da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social”. A própria sociedade depende da formação e da evolução dos indivíduos e esses não podem se desenvolver fora das relações sociais.

A educação é, desta maneira, responsável pela afirmação das identidades pessoais no mundo das tradições culturais, no espaço de convívio social (Marques, 1993, p. 13). As identidades pessoais serão dadas de acordo com os elementos presentes no meio do convívio social entre as pessoas dentro das tradições culturais de seu grupo. A educação, contudo, “sempre se apresenta como uma ação entre sujeitos, isto é, como uma ação social” (Boufleuer, 2001, p. 24).

Após um rápido olhar sobre recortes das defesas de alguns autores em relação ao que escrevem sobre educação e, sobretudo tendo presente a importância de contextos culturais específicos na

formação dos sujeitos, afirmo aqui que todo e qualquer processo educativo acontece no contexto histórico-cultural, em que as atividades educativas ocorrem e somente ocorrem em condições sociais e históricas. “A educação é um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade, integrante, portanto, da vida social, econômica, política, cultural” (Libâneo, 2004, p. 97).

Esse é um processo que se dá na prática social, no dia a dia, em todos os tipos de situações e instituições, sejam elas na família, na escola, no sindicato, na cooperativa, etc. A ideia-chave da concepção histórico-cultural tem o processo educativo como um fenômeno social, enraizado nas contradições, nas lutas sociais, de modo que é nos embates da práxis social que vai se configurando o ideal de formação humana. Isso significa que a tarefa da reflexão pedagógica é a de superar a antinomia entre fins individuais e fins sociais da educação (Libâneo, 2004, p. 78).

Considerando o pensamento dos autores supracitados uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Repetindo as palavras do educador Moacir Gadotti, (2004, p. 43) “a educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma – ela se debate e se busca”. Nesse contexto, as escolas são ambientes fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, além do aprimoramento das técnicas utilizadas pelos professores, responsáveis por orientar crianças, adolescentes e jovens na busca pelo conhecimento. Porém, atrair e despertar o gosto pelo aprendizado vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil nos dias de hoje, pois são inúmeros os fatores que competem pela atenção dos estudantes. Daí a importância de que os educadores estejam sempre bem preparados e atualizados, tanto para promover questionamentos sobre o mundo quanto para

apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista. E isso só é possível com uma capacitação de qualidade, que não se restrinja a aspectos tecnológicos ou formais, daí a importância da formação continuada de professores.

A necessidade da formação docente já fora preconizada por Comenius, no século XVII, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle em 1684, em Reims, com o nome de Seminário dos Mestres (Duarte, 1986, p. 65-66). Mas a questão da formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular. É daí que deriva o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores.

No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. A partir daí, foi possível examinar a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

“Quem não planeja não executa; quem não mede não sabe de nada.” A TESE (Tecnologia Empresarial Socio Educacional) foi desenhada para levar esses conceitos gerenciais para o ambiente escolar e permitir ao Gestor o atingimento dos seus objetivos de maneira estruturada e previsível. Eu considero esta metodologia a espinha dorsal do processo de transformação da escola pública brasileira, tão mal planejada, tão mal gerida e que produz, como consequência, resultados tão pífios. (Marcos A. Magalhães).

Focando a temática desta produção, traremos a visão de formação continuada com base nesta tecnologia apresentada por Costa-2000:

Formação Continuada - As novas tecnologias no contexto escolar e a educação a distância têm-se revelado formas eficazes de se adquirir o saber. Contudo, não substituem o professor quando envolvem o processo de reflexão e de formação propriamente dita. A sua grande força reside no exemplo e na capacidade de despertar nos estudantes o gosto pelo estudo e por ser um irradiador de referências. Diante da complexidade do seu papel e da velocidade com que as inovações acontecem, os professores necessitam familiarizar-se com os avanços da tecnologia da informação e comunicação, aprender o que ensinar e como ensinar.

Para a apresentação de sua metodologia de trabalho e de seus resultados, cada professor deve entregar seu Programa de Ação – PA. O Programa de Ação (PA) é individual. No caso de haver mais de um professor em determinada disciplina, os respectivos Programas poderão ser discutidos e até construídos conjuntamente. Obviamente, poderá haver alguma divergência, pois a individualidade deve ser preservada. O PA tem uma estrutura básica que, em alguns casos, poderá ser mais simplificada ou mais elaborada, dependendo da amplitude e da complexidade do negócio. A reflexão já começa por aí. Qual é o “meu negócio”? No Programa de Ação, negócio está relacionado à atividade que ocupa a maior parte do tempo do indivíduo. Exemplo: Ensinar matemática. A filosofia do negócio compreende: o domínio do negócio, enfoque, postura, alinhamento e estratégias para melhor exercer a função. (Dornelas – 2007)

Ainda tratando da temática de planejamento e formação na educação profissional Integral, existem ainda os guias de ensino – aprendizagem, documento no qual os professores vêm distribuir os conteúdos dos componentes curriculares e organizar a sequência

didática e a previsão temporal na qual devem ser ministrados. O documento deve ser de conhecimento dos estudantes de forma que possa acompanhar sua rotina bimestral e de aprendizagem.

O Guia de Aprendizagem destina-se fundamentalmente a orientar com absoluta objetividade o processo de planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas do professor. Ele é, em essência, um potente instrumento para o processo de regulação da aprendizagem, pois também deverá fornecer ao estudante um elenco bastante diversificado de tipos de informação acerca dos componentes curriculares – objetivos, atividades didáticas, fontes de consulta etc. a ser desenvolvidos. (Marcos Antonio Magalhães Presidente do Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação).

Elaborados no início de cada semestre pelos professores e com a orientação da Coordenação Pedagógica, os Guias de Aprendizagem devem apresentar: Objetividade no que se pretende; Clareza na forma de detalhar; Concisão sem prejuízo do significado; e Simplicidade e praticidade no sequenciamento.

Na utilização do Guia, deve existir necessariamente: Compromisso na relação entre professor e estudante; Cumplicidade na relação entre professor e família; Amizade na relação entre os estudantes; e Solidariedade entre estudantes e comunidade.

Nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, a Pedagogia da Presença e o Tempo Integral são reconhecidos elementos que apoiam a introdução de novos recursos metodológicos, a exemplo dos Guias. Neles, o estudante atua de maneira corresponsável no desenvolvimento do Projeto Escolar, cujos objetivos são a formação de jovens autônomos, solidários e competentes.

O Guia de Aprendizagem é utilizado pelos professores para indicar como estão o desenvolvimento, os resultados alcançados e as

dificuldades encontradas; para relacionar as características da proposta do PROCENTRO, dentre elas, a Educação para valores e Formação Integral e, por fim, para orientar objetivamente o processo ensino-aprendizagem de cada disciplina. Ele indica, ainda, as atividades de docência e de grupo e os estudos individuais, considerando gradativamente as necessidades, os interesses e os propósitos do estudante. Aponta as fontes de referência e pesquisa e sugere atividades complementares, temas transversais e valores a serem trabalhados no período.

O referido documento serve para o acompanhamento pedagógico do semestre e ainda para acompanhar os resultados de aprendizagem do cumprimento do currículo que contempla a matriz curricular que deve ser ofertada a cada ano.

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DE SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO

A centralidade colocada nos professores traduziu-se na valorização do seu pensar, do seu sentir, de suas crenças e de seus valores como aspectos importantes para compreender o seu fazer (PIMENTA, 2002, p.13).

Para Dubet (2002), já existe prescrito no ofício docente uma necessidade de crer na escola como condição para exercer a profissão, é quase que uma obrigação de acreditar até o fim na escola de igualdade de oportunidades. Porém, o autor argumenta que muitos não creem de verdade na possibilidade de diminuir a desigualdade social com seu fazer. Ou seja, os professores continuam acreditando e trabalhando, mesmo com uma distância imensurável entre objetivo e realidade, pois se não fosse assim, seria impossível continuar lecionando. (tradução da autora).

Com o avanço da tecnologia em todos os setores da sociedade, inclusive na educação, surgem novas formas de ensino e o uso de outras ferramentas mais prioritárias do que as tradicionais apostilas. Além

disso, os alunos não são os mesmos. Nascidos em um contexto digital e em um mundo que tem pressa, eles esperam por um ensino diferente e mais interessante. Por essa razão, os desafios de ser professor nos dias atuais são muito maiores, o que torna necessário conhecer esses desafios para se preparar e superá-los, a fim de continuar a missão de ensinar.

Dentre os desafios citados foi possível destacar a geração dos estudantes, umas vezes que são completamente conectadas as tecnologias digitais. Sendo assim, um grande desafio do professor é utilizar essa facilidade de usar ferramentas digitais e direcioná-la para o aprendizado, além de evitar que o aluno use seus dispositivos para interesse próprio em classe. É cada vez mais difícil alcançar o engajamento do aluno nos conteúdos a serem aplicados, seja pela dificuldade de compreensão, o tempo de aula ou o interesse no assunto. Sendo assim, uma boa forma de mantê-lo atento é adotando formas diferentes de ensinar, como as metodologias ativas.

Atualmente, fala-se mais sobre os diferentes perfis de estudante. Nesse caso, eles não só contam com backgrounds diferentes, mas também têm pensamentos e modos de vida diversos. Portanto, cabe ao professor respeitar as particularidades de cada um e encontrar uma forma de manter cada pessoa engajada na aula proposta. A geração atual perde o interesse muito fácil. Livros com textos muito longos já não são tão interessantes para quem consome vídeos diariamente. Sendo assim, um desafio do professor é diversificar as atividades propostas, usando recursos que estão a seu alcance para tornar o conteúdo interessante e compreensível. Nesse caso, é possível usar, por exemplo, estratégias de gamificação.

Podemos citar Freire (1998) que introduz Pedagogia da Autonomia explicando suas razões para analisar a prática pedagógica do professor em relação à autonomia de ser e de saber do educando. Ele enfatiza a necessidade de se respeitar o conhecimento que o aluno traz consigo para a escola, visto ser ele um sujeito

social e histórico e de se compreender que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. O autor afirma que o professor deverá, também, conduzir a maneira de pensar, pois a prática em si é um testemunho rigoroso de decência e pureza e defende a “disponibilidade ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério para a recusa do velho”, estando presente a rejeição a qualquer tipo de discriminação. Ele ainda destaca a importância de propiciar condições aos educandos em suas socializações com os outros e com o professor, de testar a experiência de assumir-se como um ser histórico e social que pensa, que critica, que opina, que tem sonhos, que se comunica e que dá sugestões.

A autonomia é uma construção cultural, não é algo natural, depende da relação do homem com os outros e destes com o conhecimento. Então, neste processo, o ato de ensinar, defende Freire, é fundamental. E para ele, “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1998, p. 25). Ensinar pressupõe relação dialógica, na qual docente e discente interagem dialeticamente com perguntas e busca de respostas para a problematização em curso. É um processo de interlocução, no qual indagações se sucedem à procura de inteligibilidade dos fenômenos sociais, culturais ou políticos, e propõe a análise crítica, observando as diversas dimensões da conexão dos fenômenos, através do lançamento de hipóteses e definição de formas de entendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada a partir da percepção de que havia necessidade da participação do corpo docente na escolha das temáticas que deveriam ser abordadas nas reuniões entre pares e na importância da oferta de uma formação em serviço que abordasse temáticas iminentes no contexto educativo e que pudesse gerar uma reflexão construtiva para o melhor

desempenho do professor, como o mais importante profissional da educação, e que impactasse na sala de aula, no que tange a melhoria da oferta do ensino e da aquisição da aprendizagem por parte dos estudantes, com a expectativa de que com um melhor planejamento as aulas possam ser ofertadas com mais qualidade. O questionário de pesquisa foi aplicado através do google formulários na modalidade online no início do processo formativo e os educadores foram perguntados sobre sua etnia, gênero e idade e também sobre sua rotina de trabalho e suas necessidades de formação cujos resultados gráficos se encontram no apêndice do presente trabalho dissertativo.

Dos professores que participaram da pesquisa, no que se refere a etnia 01 se declara preto (4,5%), 01 se declara amarelo (4,5%), 05 se declaram brancos (22,7%) e 15 se declaram pardos (68,2%), estes últimos, representando maioria neste grupo de pesquisa. Quanto ao gênero participaram 10 do gênero feminino (45,5%) e 12 do gênero masculino (54,5%). No tangente a faixa etária dos participantes 07 se encontram entre os 20 e 30 anos (31,8%), 12 se encontram entre 30 e 40 anos (54,5%) e 03 se encontram com 40 anos ou mais (13,6%). Quanto aos questionamentos que se referem a rotina de trabalho e as necessidades profissionais 22 professores (100%) consideram que ter em sua carga horária de trabalho / lotação, a oferta de planejamento formativo aos professores é importante. 17 professores (77,3%) possuem 40h/a de lotação sendo 27 em sala de aula e 13h/a para planejamento e 05 professores (22,7%) possuem 20h/a de lotação sendo 16h/a em sala de aula e 4h/a destinada ao planejamento, sendo estes últimos os professores do eixo técnico profissionalizante, uma vez que nas escolas profissionais todos os educadores da base nacional comum possuem obrigatoriamente 40h/a de lotação semanal. No que se refere as horas destinadas ao planejamento escolar (para aulas) 20 professores (90,9%) dizem que as horas para planejamento são equilibradas com horas para planejamento com a coordenação, com a área

específica e individual e 02 professores (9,1%) dizem que existe o tempo para o planejamento com a coordenação, mas que, no restante do tempo, ministram aulas.

Os profissionais também foram perguntados sobre sua escola ofertar uma rotina formativa com oficinas para orientar o trabalho pedagógico, discutir temáticas de trabalho e auxiliar na gestão de sala de aula, para esta pergunta os 22 professores alvo da pesquisa (100%) deram resposta afirmativa. Quando perguntados se as temáticas tratadas nos encontros ajudam a desenvolver os trabalhos e na melhoria da prática pedagógica de forma a gerar reflexões para a execução do trabalho 21 professores (95,5%) respondem que sim e 01 professor (4,5%) diz que não contribui. Os 22 professores (100%) deram resposta afirmativa quando perguntados se sua equipe gestora se preocupa com a formação socioemocional de seus profissionais.

A equipe também foi questionada sobre a observação das aulas dos professores, 20 professores (90,0%) dizem que sim, suas aulas são observadas frequentemente e 02 professores (9,1%) dizem que raramente tiveram suas aulas observadas, contudo todos os professores (100%) dizem que quando há observação das aulas eles recebem o feedback daquilo que foi observado. Sobre o feedback recebido 18 professores (85,7%) dizem que o feedback é feito com clareza e transparência e isso consegue ajudar na melhoria do planejamento e do desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e 03 professores (14,3%) dizem que o feedback é produtivo, mesmo que as vezes não esteja de acordo com o que eles (professores) pensam das próprias aulas, conseguem acolher as sugestões, conversar a respeito e procurar seu aperfeiçoamento. Os profissionais foram questionados ainda sobre a gestão de seu próprio tempo durante as horas destinadas ao planejamento e sobre o diário de classe (hoje virtual na ferramenta professor online), sobre estas temáticas 01 professor (4,5%) diz que perde

muito tempo com a pesquisa e quando percebe não conseguiu elaborar os planos que desejava; 02 professores (9,1%) dizem que não tem boa organização do próprio tempo para distribuir em pesquisa, elaboração e roteiro para a semana; 04 professores (18,2%) dizem que passam muito tempo elaborando slides de conteúdos e não conseguem no mesmo dia planejar as aulas e 15 professores (68,2%) dizem que conseguem elaborar slides de conteúdos, vídeos quando é preciso, dinâmicas, roteiros e planos, pois distribuem o tempo de forma que organizem apenas as aulas que estarão entre um planejamento e outro.

E no que se refere ao diário de classe os 22 professores (100%) consideram que ter esta ferramenta de registro é importante para o trabalho docente. E quanto a tarefa formativa em serviço ofertada aos professores, os profissionais fazem relatos dissertativos acerca da importância desta oferta para o bom desenvolvimento de seu trabalho cabendo destacar alguns pontos acerca do entendimento destes docentes sobre o trabalho direcionado a eles em que dizem: Professor 02 - “Trata-se de um momento extremamente necessário para a construção de nossas aulas, pois a partir dele somos norteados diariamente sobre como agir e fazer dentro das nossas salas de aulas”. Professor 16 – “Planejar é projetar. É se organizar para atender a demanda da sala de aula e conseguir atingir o objetivo, as competências e habilidades, estando pronto para as possíveis eventualidades e ciente da melhor forma para utilizar a gestão do tempo de sala”. Cabe ainda destacar que os professores afirmam que o momento formativo em serviço permite que possam pensar estrategicamente e para alcançar a aprendizagem dos alunos e que, em suma, possam ter melhor domínio de sala de aula e estejam cientes dos desafios e das mudanças constantes no universo do ensino e da aprendizagem. Parte em que se apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos.

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto,

evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa. Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de ensino médio**. Pernambuco cria, experimenta e aprova / São Paulo – Albatroz: Loqui, 2008. 136p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo** – elementos metodológicos para a elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho & BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.